

Francisco Eduardo Pires de Souza • Professor da UFRJ Paulo Levy • Coordenador do Grupo de Conjuntura do Ipea Virene Matesco • Professora da FGV

‘Não há dúvida de que o estado da economia no semestre foi recessivo’

• Economistas não hesitam em afirmar: o Brasil enfrentou uma recessão no primeiro semestre deste ano. Francisco Eduardo Pires de Souza, coordenador do Grupo de Conjuntura Econômica da UFRJ, resalta que definir recessão como dois trimestres de queda consecutiva no PIB é uma convenção internacional. E lembra que outros dados mostram a retração da economia.

— Não há a menor dúvida de que o estado da economia no primeiro semestre foi recessivo. O desemprego está elevado e houve uma queda muito forte nos investimentos — exemplificou.

Paulo Levy, do Ipea, concorda com a explicação do IBGE de que é preciso levar em conta

outros indicadores, além do PIB, para definir recessão. Ele lembra que, embora tenha havido queda no faturamento do comércio e retração na indústria, houve um aumento de 5% na ocupação dos trabalhadores em junho. E acrescenta que a retração econômica teve curta duração, pois já há sinais de retomada do crescimento. Mas reconhece que é difícil não qualificar de recessão os números apresentados pelo IBGE:

— A queda do PIB foi tão forte em dois trimestres que é difícil não falar em recessão.

Virene Matesco, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que tecnicamente a economia está, sim, em recessão. Pires, da UFRJ, lembra que já

houve uma mudança na política econômica, antes orientada para o combate à inflação e, agora, visa ao crescimento. Prova disso, afirma, é o corte de quatro pontos percentuais nos juros em dois meses, o alívio nos compulsórios dos bancos e o aumento dos gastos do governo. Mas Virene teme que a forte queda nos investimentos impeça um crescimento mais vigoroso da economia. (Luciana Rodrigues e Fábio Nascimento)

► NO GLOBO ON LINE:

Você acha que a economia brasileira está em recessão? Opine

www.oglobo.com.br/economia